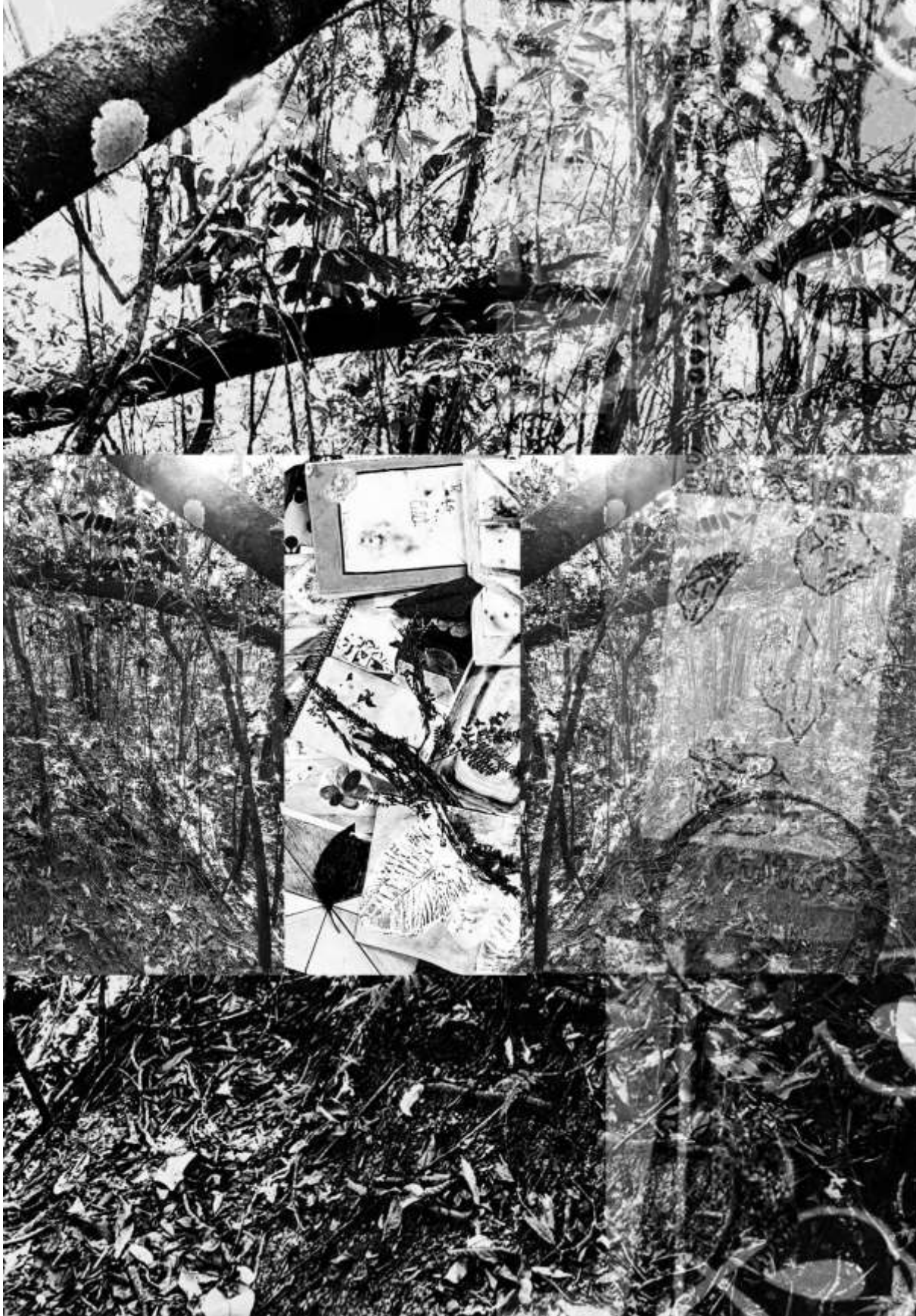




CADERNOS em
movimentos

a florestar



Cadernos em movimentos a florestar

**Lucia de Fatima Dinelli Estevinho -
Keyme Gomes Lourenço - Nycolas Dias
- Michele Bruna Costa Ramos - Lucas
Natanael Francisco Rocha - Vitória
Luiza Faria Silva - Wilson Nunes Lima
Junior - Marcela Andressa Sponchiado
- Beatriz Cardoso David - Alícia Benfato
- Maria Graziella Machado Bernardes -
Larissa Carla de Almeida Freitas -
Carlos Eduardo Silva - Isabel Santos
Fernandes - Anna Flavia de Souza
Santos**



Isso que chamam de natureza deveria ser a interação do nosso corpo com o entorno, em que a gente soubesse de onde vem o que comemos, para onde vai o ar que expiramos. Para além da ideia de ‘eu sou a natureza’, a consciência de estar vivo deveria nos atravessar de modo que fôssemos capazes de sentir que o rio, a floresta, o vento, as nuvens são nosso espelho na vida (KRENAK, 2020, p. 99-100).

Cadernos em movimentos a florestar

Pensar em experimentações é o que movimenta a disciplina Biologia e Cultura oferecida pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia. Um experimentar que conecta leituras, vídeos, exposições, visitas. Apresentamos neste laboratório-ateliê os cadernos produzidos pelos estudantes que cursaram esta disciplina no 1o. semestre de 2022. A proposta da construção do caderno tinha por intenção registrar os movimentos da disciplina tentando fugir de um registro técnico e fazendo emergir um registro que passasse mais pelo sentir. Um caderno que começa com registros do contato com as plantas em um percurso pelos arredores do bloco que abriga o Instituto de Biologia e o Laboratório de Ensino, local onde nos reunimos às quartas-feiras nos meses de maio a agosto de 2022. Recolher plantas e trazer para uma bancada no laboratório, observá-las e fazer registros no caderno. Conversando com a Botânica, mas também com a Arte e a Cultura. Experimentando registrar as próprias plantas no caderno. Com carimbos e tintas nos inspiramos nas

monotipias do artista Luiz Zerbíni e marcamos os cadernos. Com leituras de textos de Emanuele Coccia, Aílton Krenak, Tim Ingold e Virgínia Woolf pensamos com as plantas. Uma política com elas é ativada. Ouvimos as falas desses autores em conversas do Ciclo de Estudos Selvagem, da Festa Literária Internacional de Paraty de 2021 e na Web-série "Nous les Arbres" da Fondation Cartier. Monotipias experimentais são ativadas sem saber o que vai ser produzido. A surpresa de ver o papel depois de cozido com as plantas, imerso na água que borbulha, de pintar com os pigmentos que extraímos delas. Alcançamos seu interior? Marcas reveladoras de escritas, memórias do sentir são ativadas. Passado, presente e futuro se conectam pelas experiências com as plantas e com o que elas carregam como mundo, ecologias outras. Estar no mundo pelas plantas. Registros nos cadernos que passeiam pelo sentir e pelo pensar com plantas, um caderno de artista-biólogo-professor que no final do semestre se transmuta em um caderno-professor-floresta a partir de um ensaio fotográfico e de uma oficina de escrita inventiva.







BIOLOGIA E CULTURA



VILU



Produção textual → 01/06

Retornar é a arte de viajar ao passado, estando no presente e planejando o futuro. Terra-terra, nossa casa ou nossa base?

Sem plantas nós não somos nada, e fazer arte e cultura com elas nos remete a uma conexão única.

Espará-las no papel, as vimbaldas na cartolina, usar como pigmento. Em todos os momentos nós aprendemos a botânica, seja pelos nomes científicos, pelas suas propriedades, ou por histórias contadas.

Retornar é a arte de viajar ao passado, estando no presente e planejando o futuro. Terra - terra, nossa casa ou nossa base?

Sem plantas nós não somos nada, e fazer arte e cultura com elas nos remete a uma conexão única.

Gravá-las no papel, carimbá-las na cartolina, usar como pigmento. Em todos os momentos nós aprendemos a botânica, seja pelos nomes científicos, pelas suas propriedades ou por suas histórias contadas.

*

O processo que as plantas, em geral, sofrem, se assemelha ao nosso. Assim como elas, “regeneramos”, “desistimos”, “florescemos” e “crescemos”.

Mas esse processo não é algo fácil. Com ele, vem o medo de se machucar demais e não conseguir se recuperar; com ele apreendemos também; além de deixar memórias inesquecíveis em nossas vidas.

As marcas do passado que vemos no futuro. Somos tão parecidos.

O processo que as plantas, em geral, sofrem
se assemelha ao nosso. Assim como ela, "regeneramos"
"desistimos", "florescemos", "crescemos"!

Ter esse processo não é algo fácil. Com ele, vem
o medo de se machucar demais e não conseguir se re-
cuperar; com ele aprendemos também, além de deixar
memórias inesquecíveis em nossas vidas.



As marcas do passado que
viver no futuro.

SOMOS TÃO PARECIDOS

Interessante

- A natureza nos permite colocar
a nossa imaginação à criação.
Ela nos mostra que tudo é
possível.



mesmo em situações
prezadas vemos a natu-
reza surgir das cinzas.

Sempre tivemos uma dependência
enorme dela.



**A natureza nos permite colocar a
nossa imaginação à criação.**

**Ela nos mostra que tudo é possível.
Mesmo em situações precárias, vemos
a natureza surgir das cinzas.**

**Sempre tivemos uma dependência
enorme dela.**



*

Toda cor que os olhos roubam, são criadas naquelas entre copas: as grandiosas a tocar o céu, e as pequenas a rastejar pelo chão. As cores ganham velocidade pelo meio e vão corroendo as bordas, re-bordando.

“As plantas são os verdadeiros mediadores: são os primeiros olhos que se colocaram e abriram para o mundo, são o olhar que consegue percebê-lo em todas as suas formas. O mundo é antes de tudo o que as plantas souberam fazer dele. Foram elas que fizeram nosso mundo, ainda que o estatuto desse fazer seja bem diferente do de qualquer outra atividade dos viventes” (COCCIA, 2018).







A preparação de tintas a partir de partes vegetais provoca um educar pelo não saber. Mesmo junto da biologia, da química, da física, que determinam as reações e balanços, ao cocriar com a arte podem surgir entre conhecimentos cores diferentes, cores desconhecidas, não catalogadas, únicas, mutáveis até a última secagem.

**O não saber nesse sentido, pode ser
também quem cria o arco-íris**





EVIDA QUE EU
QUERO MANTER
EM SEGURANÇA
A NATUREZA.

ALMA VIKTORI BILVA

Longe de mim querer desmerecer o trabalho árduo dos pesquisadores e todo o conhecimento deles, mas a Terra-terra, a grande natureza, os animais, as plantas, as medicinas naturais, os fungos, as águas, os solos... gritam por socorro e eu só quero proteger todos eles. Quero criar um ambiente perfeito para eles e os manterem seguros. Antes de parar o funcionamento de meu sistema e ir para o descansar de todo esses anos, eu quero pelo menos proteger aquilo que é natural e ajuda todos os humanos a se curarem de forma mais proximal, sensível, íntima, um entrelaço entre a carne e a sabedoria ambiental.

*

A VIDA PRECISA DE RECOMEÇOS.
RECOMEÇOS NECESSITAM DE FASES.

EM
TUDO HÁ
VIDA

FASES SÃO INDEPENDENTES. A
INDEPENDÊNCIA GERA SACRIFÍCIOS.

#BIOCULT



EMÍ
TUJDOHÁ
VIDA

#BIOCULT

É cogito?



Os bexeros não têm um tempo exato e rugido como os vermes. As plantas em seu meio não seguem como nós. É mais natural mesmo.

Mos, eles seguem um manual de etiqueta tácito, que dita sua opinião e o que devem fazer.

E AGORA?

As árvores não têm um tempo severo e rígido como o nosso. As plantas em seu meio não seguem como nós. É mais natural mesmo.

Mas, elas seguem um manual de etiqueta tácito, que dita sua aparência e o que devem fazer.

O AGORA

As plantas nos marcam

Elas me tocam

Elas me marcam

Elas, as plantas

Me ensinam

Ensinam-me, por favor!

Cos plintos nos morcom



DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB
DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

A desicção é a palavra de
dia a dia do trabalho.
Nos a mesma coisa que
é os plintos e o mundo
o mesmo que a
compreender a melhor dos
Oriente.

Elos me tercom

Elos me morcom

Elos, os plintos

Me ensincom

Ensincom - me, por favor



As plantas nos têm como reféns a séculos, seja para usarmos elas como remédios, alimentos, matéria prima, entre outros meios.

E um dos diversos recursos que a natureza nos proporciona, é usar sua diversidade de folhas e flores para se produzir corantes.

Podemos pegar apenas uma e produzir um certo pigmento, ou podemos uni-las, misturar com outras substâncias, plantas e técnicas e criarmos infinitas cores.

Após fazer vários experimentos com diversas plantas, e visualizar inúmeras cores diferentes, pensamos que ciência e arte se misturam, se completam.



não
possuímos
o NOSSO
CORPO e a
NOSSA
identidade

BIOLOGIA E CULTURA

EMANUELE COCCIA:

"REPENSAR A DIVISÃO DAS PLANTAS"
- PSICOTRÓPICAS

"REPENSAR O SIGNIFICADO DAS PLANTAS / ALIMENTOS"

"ONDE TERMINA A ÁRVORE E COMEÇA O RESTO DO MUNDO"
- NÃO TERMINA

"ORIO NÃO É UM CORPO DE ÁGUA QUE SE MOVE,
MAS O (PRÓPRIO) MOVIMENTO DA ÁGUA"
- REPENSAR E CONTEMPLAR

↳ TIM INGOLD

LUIZ ZERBINI

- A ARTE QUE TEM O HOMEM, SEM TER
- SENTE A PRESENÇA, SEM VER

Repensar o significado das plantas...

**Onde termina a árvore e começa o
resto do mundo? NÃO TERMINA**

**O rio não é um corpo de água que se
move, mas o próprio movimento da
água. REPENSAR O CONTEMPLAR**

PROGRAD

3 3 3 3 3 3 3

COMO CONCEBER A FORMA DAS PLANTAS SE INSEREM
NO MUNDO ATRAVES DO NOSSO PENSAMENTO
ANTROPOCÊNTRICO???

TEONA (1963-68)

- A ÁRVORE COMO SUJEITO PARA SEU PRÓPRIO
ECOSSISTEMA, E PARA O MUNDO.

- Vendo pra trás e conseguir registrar sua presença
dele, plantas e animais. Isso, o que leva ao
brotos e o próprio cadáver, em séries fotográficas

LEVE-SE ATRÁS DE REFERÊNCIAS LÉICAS

QUANDO DO NEGRO BRASILEIRO - ADELAIS NASCIMENTO

RAFINA RECREATIVA - ADILSON MOREIRA

NEO SOU AMARELO - CHIMAMANDA I...

O ACTO DA BRANQUITUDE - CIDA B

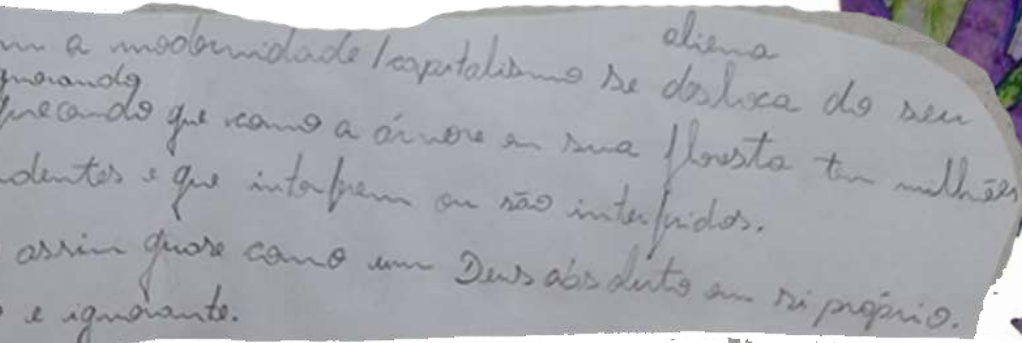
... com a modernidade...
... esquecendo que...
de seres dependentes e que interferem...
olhando - e assim quer como um Deus...
... potências e ignorantes.

... homem, com a modernidade...
... ignorando...
entorno, esquecendo que...
de seres dependentes e que...
olhando - e assim quer...
... potências e ignorantes.

*

O homem, com a modernidade/capitalismo se desloca/aliena do seu entorno. Esquecendo e ignorando que como a árvore em suas florestas tem milhões de seres (in) dependentes e que interferem ou são interferidos.

Colocando-se assim quase como um Deus absoluto em si próprio. Um ser apático e ignorante.



em a modernidade/capitalismo se desloca/aliena
esquecendo que como a árvore em sua floresta tem milhões
de seres (in) dependentes e que interferem ou são interferidos.
colocando-se assim quase como um Deus absoluto em si próprio.
e ignorante.

FERAL

X

NATURAL

X



SELVAGEM

- ANTROPOCENO
- TRONCO
- SUBSTRATO
- NADA



- RAUTA
- COMUNICAR
- ESCOLA
- FORTE




LIMITES QUE IMPEDEM
MÉM NÃO FORAM
PRÓPRIAS CRIANÇA??

CONHECIMENTO  

FORMAS  

NATUREZA  

ELEMENTOS 

SOPRO - COMUNICAÇÃO - ARTE - ESCOLA

A partir de um **sopro** das animes eu descobri novas coisas, uma plantinha me falou sobre o passado, outra sobre a **comu**
nicacão que existe entre elas e a última me ensinou **arte**, que levei comigo para mostrar as sementinhas da **escola**, que é compartilhar sopros de comunicação.

O corpo como ambiente, uma espécie de “eu-verso” com as veias sendo Rios, pele sendo solo, microbiota sendo os humanos que nos habitam, nunca parando, sempre a mesma coisa, mas de forma diferente, porque assim como as águas de um rio corre, meu sangue segue um fluxo, não sendo o mesmo de ontem, mas deixando características quando agitado além do normal (como o caminho de um rio, alterado após uma tempestade). Seria o nosso universo originado do choque de dois outros? Como o óvulo e espermatozoide estão para a nossa origem?



ABRA
PARA UMA
EXPERIENCIA
NÃO
CONVENCIONAL

BIOLOGIA



Passado Presente Futuro
Estava presente em tudo

Em todas as formas
Tamanhos
cheiros
sentidos

Ser ativo no ambiente
Ser vivo...

E aos poucos foi dominando
a sala

o mundo
a mente

a folha

Passado Presente Futuro

Estava presente em tudo

Em todas as formas

tamanhos

cheiros

sentidos

Ser ativo no ambiente

Ser vivo...

E aos poucos foi dominando a sala

o mundo

a mente

a folha

a virada vegetal

Estor o mundo significa para nós, humanos, estar nos condicio-
dos a nos nutrir do que a vida vegetal sobre face do sol e
do solo, da água e do ar que compõem nosso mundo mas se o
mundo é jardim, não é porque as plantas constituem seu con-
túdo privilegiado (por o planeta ser, habitação principal-
mente por elas), ao contrário, é porque o mundo é feito, fabri-
cado pelas plantas. Elas não, portanto, o jardineiros, são elas
que fazem o mundo, elas que conservam este mundo um vida



“Amazonas, tantas cores, têm o mesmo nome verde”

Emanuele Coccia (2018) apresenta a ideia de que todas as plantas deveriam ser consideradas psicotrópicas em intensidades diferentes, por causarem sensações e buscarem diversas memórias de nós quando aproveitadas.

“Amazonas, sol do meio do meio do meio dia, brilho, raio, sobre luz, fotografia, mar, incêndio, tempestade, inundaçã...”

Somos conectados com a Terra, nosso lar, nossa primeira casa.

A plantas nos nutrem, nos sustentam, nos curam.

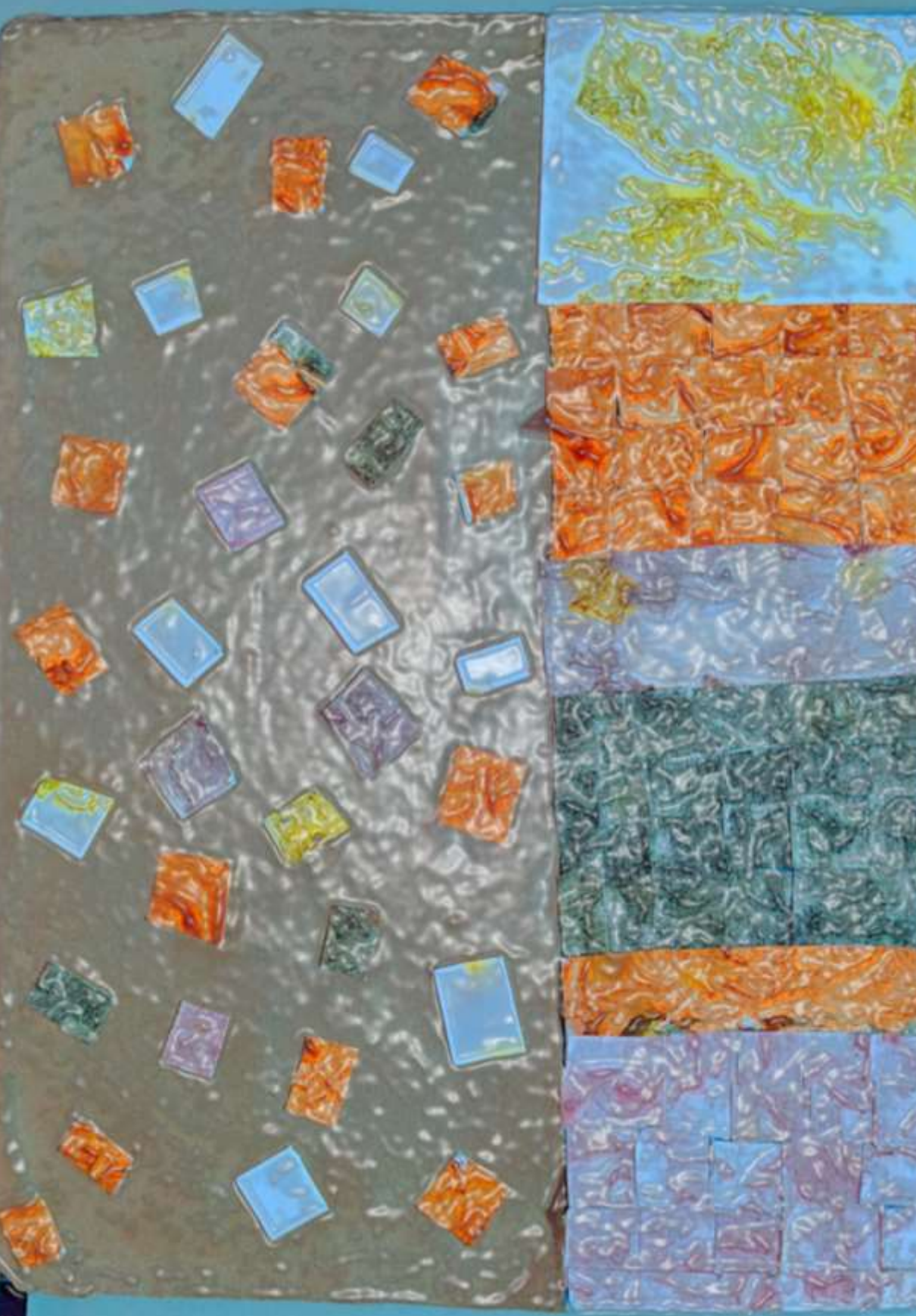
A natureza não precisa de nós, seus ciclos naturais e complexos já a mantêm de pé.

Mas nós somos dela e, sem ela, não somos. Sucumbimos.

Mesmo com essa dependência vital, o que fazemos?

Desmatamos, poluímos, devastamos, destruimos.

Tudo em nome do status social, da ganância, da riqueza.





Onde viveremos? Será mesmo a riqueza tão valiosa?

Estamos fadados à destruição, sendo feita pelas nossas próprias mãos.



O que são plantas fora da botânica e biologia? Além do pensamento linear sobre somente se alimentar e se preencher com plantas, deveríamos ver esse mesmo momento de se alimentar sentindo que é algo mais especial, prestando atenção no sabor, textura, sentimento gerado naquele momento.

Além disso, podemos citar a relação que temos com as plantas, de como dependemos do que elas oferecem, como por exemplo, alimentação, oxigênio, uso de suas estruturas para construirmos nossas casas... Acho que precisamos estabelecer uma relação de respeito, além de vermos algo imóvel que consome carbono, observarmos um ser totalmente necessário para que nossa existência seja possível.





Inundada,

A vida vegetal, presente

Deusa, criatura e criadora,

Terra,

Gaia.

Sútil, poderosa e encantadora

Arquiteta\ Engenheira

Gentilmente dominados

REFERÊNCIAS

COCCIA, Emanuele. A vida das plantas: uma metafísica da mistura. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.

COCCIA, Emanuele. A virada vegetal. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

FESTA LITERÁRIA INTERNACIONAL DE PARATY. Mesa 19: Cartografias para adiar o fim do mundo com Emanuele Coccia e Adriana Calcanhoto. Mediação: Cecília Cavaliere. Paraty: 21 de nov. 2021. https://www.youtube.com/watch?v=b914i_a3gUU&ab_channel=Flip-FestaLiter%C3%A1riaInternacionaldeParaty

INGOLD, Tim. O Mundo e outros escritos. São Paulo: Coltivo Dulcinéia, 2019.

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. Pesquisa e organização Rita Carelli. Companhia das Letras. São Paulo, 2020.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND. Luiz Zerbini: a mesma história nunca é a mesma. Organização Editorial e Curadoria de Adriano Pedrosa e Guilherme Giufrida; textos Adriano Pedrosa... [et. al.]. São Paulo: MASP, 2022.

WEB-SÉRIE "NOUS LES ARBRES". Curators: Bruce Albert, Hervé Chandès, Isabelle Gaudet. Project Coordinator: Juliette Lecorne. <https://www.fondationcartier.com/en/exhibitions/nous-les-arbres>.

WOOLF, Virginia. O sol e o peixe: prosas poéticas. Seleção e tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.



The End

